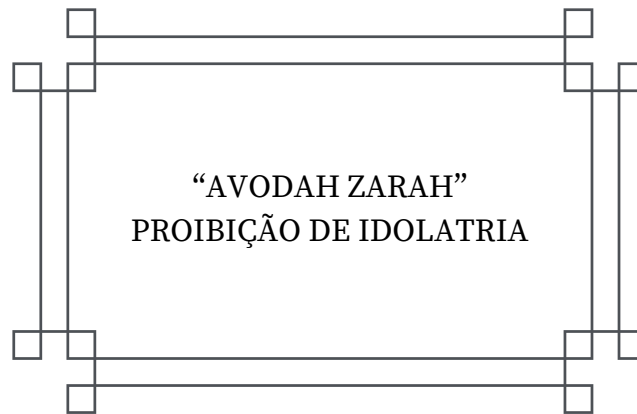




GUIA DE LEIS BNEI NOACH

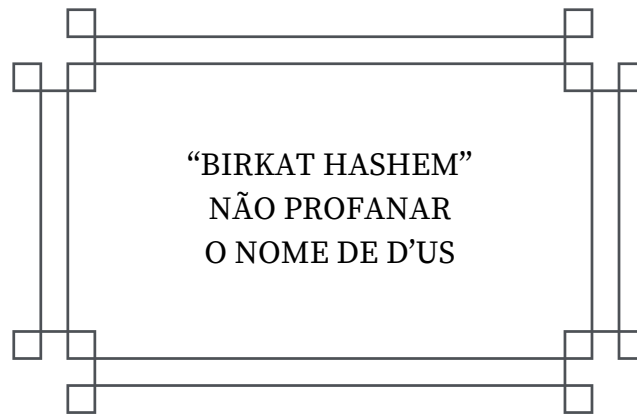
Rabino Yitzchak Assayag



§ 1º. **TIPOS DE IDOLATRIA DOS QUAIS BNEI NOACH SÃO PUNIDOS COM PENA DE MORTE.** Existem níveis de *avodah zarah* (“idolatria”) do qual o ben Noach foi proibido e outros níveis mais graves do qual o ben Noach é condenado com *haiav mitah* (“pena de morte”). Toda sentença de idolatria do qual Israel não é condenado à *haiav mitah* (“pena de morte”), também o ben Noach não é condenado com *haiav mitah* (“pena de morte”) sobre isso, o que não significa que existe permissão, mas sim que não existe sentença de *haiav mitah* sobre estes níveis de *avodah zarah*. Tem uma opinião (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 56b) que aumentou-se na proibição para o ben Noach, de modo que ele é precavido sobre todo tipo de idolatria e existe uma proibição maior para o ben Noach, mesmo que a maneira como ele esteja cometendo esta transgressão não seja o caminho daquela idolatria, isso é, mesmo que ela não seja condenada à *haiav mitah* pelo Tribunal. ele ainda deve-se precaver sobre isso, mesmo que para o judeu não existe este rigor e precaução maior em relação à proibição de idolatria. O Rambam (Leis de Reis, 9:2) escreveu que mesmo que o ben Noach não seja condenado à *haiav mitah* caso transgrida nestes níveis menores de idolatria do qual o judeu também não é condenado, ainda é completamente proibido para o ben Noach. Não há permissão de se fazer uma estátua, dentro dos limites da lei judaica para o judeu, tanto como também não tem permissão de plantar uma *asherah* (“árvore de idolatria”), pois existe dúvida que talvez o ben Noach faça idolatria caso não seja precavido com rigor sobre isso. E tem quem esclareça (Avinei Nezer, Yorê Deah, capítulo 123) que não é por causa de dúvida que o ben Noach venha a fazer idolatria, mas existe um *meikar* (“princípio”) de que o ben Noach tem sobre ele maior rigor sobre a prática de qualquer nível de idolatria, mesmo que em níveis pelo qual não pode-se condená-lo à *chaiav mitah*. E acrescentou o Rambam que existe a proibição para o ben Noach sobre produzir formas e desenhos, mesmo para embelezamento, mas há quem discorde. O Minchat Chinuch explica que o Rambam não teve a intenção de proibir sobre o ben Noach produzir desenhos e formas, senão que ele está legislando para Israel e para um não judeu que esteja no domínio de um judeu.



§ 2º. **IDOLATRIA COM ASSOCIAÇÃO AO NOME DE D’US.** Nossos legisladores discutiram à respeito da opinião do Tossefot (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 63b) à respeito da precaução de se unir o Nome de D’us (Y-H-V-H) com idolatria - e isto, por consequência, é como uma cerca para o ben Noach. De qualquer maneira, eles não foram precavidos na Torá escrita sobre jurar em nome de uma idolatria, como por exemplo, jurar em nome do *Yeshu*.



§ 1º. **O CONCEITO DE BIRKAT HASHEM (“ABENÇOAR O NOME DE D’US”).** O filho de Noach que "abençoa" D’us tem pena de morte? Por que nossos rabinos dizem "abençoa" no lugar de "amaldiçoa"? Isso é para que o nome de D’us não seja mencionado junto de uma maldição. Portanto, nossos rabinos não sentiram conforto em dizer "amaldiçoar D’us" e escreveram *Birkat Hashem* ("abençoar D’us"). A nossa fonte é do próprio versículo mencionado no capítulo 1, artigo 1, de onde aprendemos todos os mandamentos dos filhos de Noach. Nossos rabinos ensinaram (Talmud, Tratado de Sanhedrin 56a) que a palavra *ish* ("homem") é que os filhos de Noach são igualmente precavidos, tal como Israel, em relação ao mandamento de não amaldiçoar o Nome de D’us. No caso dos filhos de Noach, a punição sobre essa proibição é a pena de morte pela espada, diferentemente de Israel cuja pena de morte é por apedrejamento. Mesmo que o filho de Noach não uniu uma maldição ou um xingamento específico com o nome de D’us, até mesmo dar apelidos já é considerado suficiente para condená-lo à morte pela espada, mesmo que essa não é a lei para Israel. Veja, mesmo que para Israel também seja proibido dar apelidos para D’us, eles não são punidos com pena de morte por isso.

§ 2º. Mesmo que o filho de Noach seja condenado à morte por amaldiçoar o Nome de D’us, ainda que não seja um nome específico, isso é, um dos sete Nomes Divinos, de qualquer forma, quando ele não lembra D’us, mas faz uma menção à qual pode-se entender que está se referindo a D’us, não se caracteriza em xingamento, conforme explicado no Sefer HaChinuch, mitzvah 70. De qualquer maneira, o filho de Noach ainda é condenado mesmo sobre apelidos que causam desprezo, conforme aprendemos do Rambam, que a lei é essa para qualquer língua. Agora, se não há nenhuma menção sobre o Nome de D’us, mesmo em outra língua, não é considerado um xingamento cuja punição é pena de morte, mas ainda é considerado uma proibição grave pela Torá. Mesmo que o filho de Noach seja condenado à morte por xingar ou amaldiçoar o Nome de D’us, ao ouvir uma abominação dessas da boca de um idolatra ou de outro filho de Noach, ele não está obrigado a rasgar suas roupas (Rambam, Leis de Idolatria, 2:10), mesmo que este não seja o caso com Israel que precisa rasgar suas roupas se ouvir um xingamento em forma de apelido para D’us da boca de outro judeu. Contudo, se um judeu escutar uma maldição ou apelido de um filho de Noach sobre D’us em forma de xingamento, ele não precisa rasgar suas roupas (Rambam sobre Talmud, Tratado de Sanhedrin 60a).

A questão é que, no Talmud (ibid.), o Rabi Chia ensina que é preciso rasgar as roupas quando um judeu escutar um idólatra ou filho de Noach amaldiçoar o Nome de D'us, enquanto que Rabi Ishmael legisla que não. A lei é como Rabi Ishmael para essa situação. A conclusão é que, se o filho de Noach ouvir de outro filho de Noach ou de um idólatra uma maldição sobre D'us ou um apelido depreciativo, ele não é obrigado a rasgar suas roupas.



§ 3º. **SOBRE A NECESSIDADE DE TESTEMUNHO.** Há dúvida se para o filho de Noach seja necessário que haja testemunho que identifique explicitamente uma pessoa que xingou ou apelidou de forma depreciativa o Nome de D'us diante do Tribunal, antes que haja uma condenação sobre ela, pois este é o caminho da lei para Israel. Mas não é suficiente que verifiquem ele e seus apelidos, isso é, se é uma pessoa que usa de linguagem vulgar ao falar de D'us? Sendo assim, se existe essa verificação no detalhe e descobre-se que ele amaldiçoou o Nome de D'us, seja por confissão ou por flagra, ele é condenado sem a necessidade de testemunhas. Essa é uma questão dos nossos rabinos no Talmud, Tratado de Sanhedrin, início da folha 56a, e também no Sefer Minchat Chinuch, 70:9.



§ 4º. **SOBRE AMALDIÇOAR UM JUÍZ DE ISRAEL.** Há dúvida sobre qual mandamento o filho de Noach foi precavido sobre não xingar ou apelidar de forma depreciativa o *dayan* ("juiz") do Tribunal (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 66a), ou seja, sobre qual é a raiz deste mandamento dentro de seus sete mandamentos. Veja, para um membro da casa de Israel, amaldiçoar um juiz tem a mesma força de amaldiçoar D'us, ou seja, é uma ramificação do mandamento de *Birkat Hashem*. Agora, existe dúvida se essa proibição é uma ramificação do mandamento de *Dinim* ("Tribunal de Justiça") ou de *Birkat Hashem* ("Abençoar Hashem"). É preciso que um rabino avalie caso à caso para saber em qual lei se enquadra a transgressão.

§ 5º. No Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 56b, existe a opinião de um rabino da Mishná que explicou que os filhos de Noach, em verdade, não foram ordenados sobre a proibição de *Birkat Hashem* ("Não amaldiçoar o Nome de D'us"), enquanto outro rabino da Mishná ensina que eles foram precavidos, ordenados e proibidos sobre isso. É preciso julgar através disso se, para o primeiro rabino da Mishná, a proibição de xingar ou apelidar de forma depreciativa o Nome de D'us se enquadra como uma ramificação de *Avodah Zarah* ("Idolatria"). Se há dúvida entre os rabinos sobre a raiz deste mandamento, não há como obrigar o filho de Noach ao *messirut nefesh* ("sacrifício da alma") em razão desta mitzvah, isso é, caso ocorra do filho de Noach precisar escolher entre morrer ou amaldiçoar o nome de D'us, ele não tem a obrigação de sacrificar-se e morrer para guardar este mandamento.

§ 6º. **SOBRE APAGAR O NOME DE D'US E LEMBRAR O NOME DE D'US EM VÃO.** É preciso julgar se o filho de Noach é precavido sobre apagar o Nome de D'us e também sobre lembrar o Nome de D'us em vão, como ao mencionar uma *berachá* ("bênção") de maneira equivocada. A questão é que existe discussão se a proibição de apagar o Nome de D'us é originada da Torá escrita ou dos nossos rabinos de abençoada memória. Os *sefaradim* legislam que é uma proibição da Torá escrita e *ashkenazim* legislam que é uma cerca dos nossos rabinos. O Zohar, Parashat Emor, folha 98a, legisla que apagar ou lembrar o Nome de D'us em vão é uma proibição da Torá escrita – este é o costume dos *sefaradim*, portanto, o filho de Noach também está proibido sobre isso quando associado ao costume *sefaradi*. No caso dos *ashkenazim* que legislam que essa é uma proibição rabínica, o filho de Noach não tem essa obrigação e não foi precavido sobre isso, de modo que poderia fazer *berachot* ("bênçãos") de forma equivocada e ainda não haveria nenhuma proibição de profanação do Nome de D'us. A questão é que, se há *safek berachot* ("dúvida se pode falar a bênção ou não"), para os *ashkenazim* tanto as mulheres como filho de Noach não são precavidos sobre isso, enquanto que os *sefaradim* proibem que a bênção seja recitada, porque há dúvida se é uma proibição da Torá e, sendo assim, *lechumrá* ("faz-se uma cerca"). Tudo depende do rabino que está legislando para o filho de Noach. No caso do rabino *ashkenazi*, ele não está obrigado diretamente pela Torá escrita sobre essa ramificação de lembrar o Nome de D'us em vão, enquanto que para os *sefaradim*, ele é precavido sobre isso e recai sobre ele a proibição. Essa é a raiz da discussão entre Ramban e Rambam sobre a proibição do filho de Noach recitar a *berachá* de "*asher kideshanu bemitzvotav vetsivánu*" integralmente. O Ramban (Talmud, Tratado de Kidushin, folha 30b) legisla que é permitido, enquanto que o Rambam (Leis de Bênçãos, 14:6-7) legisla que é proibido. O ideal é o caminho do meio, conforme o Ben Ish Chai instrui que o filho de Noach deve recitar essas *berachot* de maneira parcial, não mencionando o Nome de D'us e Sua realeza, correspondente as palavras – "*Ado-nay Elo-heinu melech haolam*". No lugar de mencioná-las, o filho de Noach fará a paz entre as duas opiniões e será abençoado por isso. Em relação a apagar o Nome de D'us, o Shut Ihavei Daat legisla que apagar o Nome de D'us se refere a escrevê-lo com o punho e na língua sagrada, portanto, caso seja escrito em outra língua e de maneira digital, como que pelo celular, não existe essa proibição. De qualquer maneira, é preciso que o filho de Noach também seja precavido sobre não pensar em palavras de Torá ou no próprio Nome de D'us, em qualquer língua, enquanto estiver em lugares inapropriados, como o banheiro que é um local de impureza.

§ 7º. Tem quem proibiu escrever o Nome de D'us através de um não judeu (Shut Iessodei Chemed, Sobre os Sistemas da Sinagoga, parágrafo 6, coluna 146). E foi ensinado (Shur Hameshiv, capítulo 3, final do artigo 60, página 141) que o costume de escrever nas paredes das sinagogas e fazer pinturas coloridas é proibido quando através de trabalhadores não judeus, pois não há obrigação para o não judeu escrever ou desenhar o Nome de D'us. Escreveu-se sobre isso que o Rav viu na cidade dele, em uma sinagoga *ashkenazi*, uma tabela com o Nome de D'us "*Havayah Baruch Hu*" em letras grandes com pontas de ouro no local onde o Chazan faz as preces, porém, naquela cidade não havia nenhum profissional judeu que sabia fazer esse trabalho, de modo que obviamente foi feito pelas mãos de um não judeu. A questão é que, apesar da proibição, o motivo da proibição não foi explicado pelo rabino que legislou. Agora, se você ver um livro de Torá escrito por um não judeu é preciso saber que, em razão dele não ter essa obrigação, existe a suspeita de que este livro foi escrito para uma idolatria. Isso é no caso dele ter escrito para ele mesmo, agora, até se ele escreveu para vender, ainda há suspeita. De qualquer maneira, como não há um motivo explícito, é possível facilitar, mesmo que seja apertado facilitar contra o Shur Hameshiv.

Pelo lado de Rabi Yehudá existe outro problema para o não judeu escrever ou desenhar o Nome de D'us – a proibição de apagar o Nome de D'us. A questão é que provavelmente ele não terá zelo e irá apagar o Nome de D'us, porque ele não foi precavido sobre isso; e então recorrerá na proibição de profanar o Nome de D'us. Para que não se coloque um obstáculo diante do filho de Noach, nós proibimos que ele escreva o Nome de D'us. O motivo da proibição não é a suspeita de idolatria, mas que ele pode vir a apagar o Nome de D'us e incorrer em profanação de Seus Nomes, D'us não permita.



§ 8º. **SOBRE BIRKAT HASHEM “NÃO AMALDIÇOAR O NOME DE D'US”**). O que é *Birkat Hashem* ("Não amaldiçoar o Nome de D'us")? Uma coisa é clara, de tudo o que foi falado neste capítulo, a intenção da proibição é somente sobre xingar, profanar ou amaldiçoar o Nome de D'us. Ou seja, de nenhuma maneira é proibido para o filho de Noach abençoar o Nome de D'us, mas ao contrário, ele recebe bênçãos adicionais por isso, contudo, é preciso esclarecer que o filho de Noach não está obrigado à respeito de abençoar sobre alimentos antes e após a refeição, ou até mesmo sobre outras bênçãos. O motivo para isso foi explicado (capítulo 1, artigo 26, sobre as leis racionais da Torá) e também nos assuntos sobre Roubo (capítulo 5, artigo 19), onde será ensinado que é proibido para Israel ter proveito deste mundo, diferentemente dos filhos de Noach que não são precavidos sobre isso. Veja, é bom que o filho de Noach faça essas bênçãos e se acostume com isso, mas não há essa obrigação sobre ele, pois não foi precavido sobre isso, porém, pelo raciocínio lógico, é possível considerar as bênçãos sobre este mundo como um mandamento racional, isso é, ter proveito deste mundo sem que se faça bênçãos é considerado roubo do próprio Criador, Bendito seja, que D'us não permita que isso aconteça, conforme estudaremos mais adiante no capítulo sobre Roubo, deste modo, o filho de Noach que deseja fazer as bênçãos e se orientar pelo caminho da vida, tem onde se apoiar. Precisamos analisar o Torat ..., sobre Bereshit 2:16, no final do parágrafo 19, que o mandamento de Birkat Hashem para o filho de Noach se refere explicitamente ao desprezo ou profanação do Nome de Hashem, porém, os filhos de Noach continuam isentos de *messirut nefesh* ("sacrifício da alma"), pois eles não foram precavidos sobre isso.



www.minhavidortodoxa.com